



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA-GERAL
SECRETARIA NACIONAL DE ARTICULAÇÃO SOCIAL**

**III Reunião da CNAPO
Dia 11 e 12 de abril de 2013
Auditório, anexo I do Palácio do Planalto**

Durante os dias 11 e 12 de abril de 2013 ocorreu a terceira reunião da Comissão Nacional Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) teve como objetivo fechar a versão final do texto do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). Durante o primeiro dia **Valter Bianchini (MDA)** ressaltou a importância da construção integrada desse plano "Gostaria de parabenizar a todos os grupos do nosso comitê interministerial e com ajuda também da sociedade civil, da CNAPO, que se integrou a esses grupos. A gente está chegando a um documento quase que histórico, um documento que procura agregar um conjunto grande de ministérios, governo, e de organizações da sociedade civil espero que a gente possa construir um plano, uma política integrada com uma série de instrumentos para fortalecer a agroecologia a agricultura orgânica". Bianchini apresentou alguns pontos da síntese elaborada pela Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO). Dentre esses pontos foram destacados questões como políticas de créditos e seguros para agroecologia em interface com alguns fundos de apoio a agricultura "estamos trabalhando com duas linhas, uma de créditos via bancos e outra, a ser criada, de créditos não bancarizados". No campo da pesquisa haverá uma busca por um processo horizontal de pesquisa e extensão, há um diálogo com vários ministérios para elaboração de editais de extensão universitária voltados à agroecologia e produção orgânica. Quando ao uso de agrotóxicos foram elaborados um conjunto de medidas para regular, regulamentar e criar algumas restrições, pois o uso desses produtos, pela agricultura intensiva, pode afetar a agricultura orgânica e agroecológica " como conviver essas duas formas de agriculturas em locais como, por exemplo, no Vale do Apodi onde temos apicultura ou agroecologia convivendo em um perímetro irrigado onde se tem uso de agrotóxico por viação aérea". O plano também traz metas para a juventude rural "temos uma proposta de educação diferenciada levando esses objetivos, esse campo da agroecologia na questão da juventude. Temos boas metas que aparecem no campo da extensão, da formação e da pesquisa com a própria Embrapa, tem se algumas linhas de formação de jovens de nível médio com uma

espécie de residência agrária então nós temos aí novidades interessantes para essa parte do eixo da juventude com um conjunto de metas para esse campo". O PLANAPO estabelece um conjunto de metas que visa ampliar o mercado e comercialização dos produtos oriundos da agroecologia e produção orgânica para que eles possam chegar às grandes redes de supermercado e ao cidadão comum "a medida que a gente vai ampliando esse mercado se tem toda uma discussão para que essa política de fato possa servir de apoio para a agroecologia e que a gente possa falar com a boca cheia que ela tem todas as condições de substituir a outra agricultura". Para finalizar sua fala Walter Biachini que o PLANAPO não está fechado "o plano tem muita coisa para a gente agregar e corrigir, mas tem uma hora que a gente tem que entregar... o plano vai dialogar com o Plano Safra, mas depois na governança nós vamos discutir procedimentos constantes tanto pra dentro do governo, na CIAPO, quando na sociedade civil, na CNAPO, ambas não se encerram com a finalização desse plano".

Elson Borges (Zumbi) da Câmara Temática de Agricultura Orgânica, destacou em sua fala, a importância desse plano para uma retomada de rumos para a agricultura brasileira. "Vou tentar compartilhar uma percepção de que essa política trás em si uma intenção muito forte de fazer uma tão sonhada revolução, não com armas, mas no sentido de retomar rumos". Falou da importância da multiplicidade de interlocutores em torno da construção do plano "nós estamos pintando essa política, aqui temos muitas cores, umas mais vermelhas outras mais clarinhas, nossa vantagem é nossa diversidade". Para Elson Borges "essa política traz uma possibilidade de recivilizar o Brasil. Aí me perguntam: - Zumbi, mas um plano tem esse poder? Sim, recivilizar com base na criatividade do nosso povo brasileiro, isso significa restaurar tecnologias. A política trás uma forma de melhorar nossa casa, restaurar o que é ser camponês. E revigorar nesse habitat um tipo de economia, a economia solidária que possa garantir com base em uma relação mais harmoniosa". Outro ponto destacado por Zumbi é a participação social, o controle social sobre o plano e a política estabelece modos que se opõem às formas autoritárias de se impor, por isso é importante práticas de participação que empodere a população. O plano abre uma janela para uma política diferente. A política abre brechas para que a população participe e dê outro rumo. A política está desafiada a fazer isso, uma relação mais harmoniosa com os bens e sua distribuição.

Em seguida a fala de Zumbi, dando continuidade à mesa falaram **Denis Monteiro** representando a Articulação Nacional da Agroecologia. Destacou a importância da construção do plano, porém algumas demandas não foram contempladas outro ponto levantado foi a questão da falta de servidores, falta de mão de obra nos órgãos que irão gerir o plano. Segue sua fala: Em primeiro lugar gostaria de saudar essa oportunidade de construção coletiva do PLANAPO que reuniu para cá se intensificou com a criação dos grupos de trabalho onde podemos sentar juntos e formular em conjunto, sociedade civil e governo, um exercício bastante importante de construção

da política com participação social efetiva. Houve um grande esforço do governo de reuniões, de formulações e consultas, esse esforço está refletido no plano. A proposta de plano que está hoje em nossa mesa ela é mais abrangente, mais consistente e contempla diversas demandas por nós apresentadas do que as versões anteriores. E isso é importante destacar essa maior consistência do plano, mas também a construção de novas ferramentas e novas oportunidades que vem sendo feitas e tem como um dos exemplos significativos o esforço feito pela SG junto a Fundação Banco do Brasil e ao BNDS que visou construir uma proposta de um programa abrangente de fortalecer e fomentar as iniciativas de promoção da agroecologia que já estão em curso. Em uma olhada geral o plano tem avanços significativos eu destacaria a proposta de construir o programa de redução do uso do agrotóxico, algo que não apareceu na versão anterior do plano e isso é fundamental para uma política de agroecologia em uma situação atual de descontrole do uso de agrotóxico. Outro destaque é que algumas ações, estratégicas para agroecologia, tem um aporte de recursos significativos e isso é importante para promoção da agroecologia. Porém gostaria de falar aqui algumas questões que são problemas e insuficiências do plano é que em diversas ações do plano nos parece uma pouca aposta no protagonismo das organizações da sociedade civil na construção e execução das políticas, muitas ações tem a lógica de atingir os beneficiários e não de promover a participação efetiva dos sujeitos de direito dessa política. Outro ponto é que o PDA do Ministério do Meio Ambiente novamente não aparece no plano. Algumas ações estratégicas apresentadas nos grupos de trabalho também não aparecem no plano, por exemplo, não está no plano o apoio as escolas família agrícola, centros familiares rurais e para nos é fundamental que se contemple esse tipo de iniciativa. O plano quase não toca no assunto dos transgênicos. No caso da Embrapa tem uma timidez muito grande nas ações proposta, não ta claro como vai se efetivar. Parece-nos que o plano tem como desafio principal sua execução e efetivação. Ficamos preocupados com os órgãos de governo, que estão sem mãos de obras e gestão deficiente, sem estruturação a gente não vai ter condição de executar essa política. O grande desafio é tirar a política do papel e isso requer muitas estratégias. É uma política que trata de gente e é preciso ter gente para operacionalizar isso. Essa política vai além de só uma questão de produção.

Maria Verônica de Santana - Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste

Quero falar da importância desse plano para as mulheres, ele reflete toda trajetória que as mulheres vêm discutindo em nossos espaços, seminários e marchas que é ter a agroecologia com a possibilidade de potencializar muito mais o que a gente vem fazendo. A gente reconhece o esforço de transversalizar as questões de gênero no plano, e nisso a gente ver algumas questões visibilizadas e o reconhecimento das mulheres e do seu protagonismo na agroecologia. E conforme a lógica da vida, assim que a gente avança surgem desafios. A gente ver que é preciso ter uma mudança no padrão presente, que tem a mulher como um papel auxiliar, e isso está presente na

agricultura e no governo, é preciso reconhecer o papel da mulher como sujeito de direito e sujeito protagonista da agroecologia e da produção. Há um grande desafio de tirar essa política do papel, operacionalizar essa política e implementar essas iniciativas e isso requer muitas estratégias. A gente ver essa política como muito mais que uma política de produção, pois é uma política que trata da vida e que trata de gente, ai uma política que trata de gente sem gente chega a ser contraditório, como o Denis colocou, há uma grande dificuldade de executar as ações por falta de pessoal para operacionalizar. Na questão da gestão temos que garantir a participação social, mas também vestindo a participação das mulheres, temos que reconhecer que historicamente as mulheres foram excluídas das políticas e dos espaços de participação e para que a gente consiga realmente trazer as mulheres para dentro da gestão têm que investir na participação de base, investir no movimento de mulheres e dos vários movimentos mistos esses são grandes desafios que em um segundo momento da política poderemos avaliar melhor como conseguimos implementar isso, mas a gente já ver a luz das várias experiências e das várias políticas que a gente tem esses desafios e precisa continuar avançando nessas discussões. Nossa expectativa é bem maior nessa política, por que ela vai além da questão da produção.

Durante o segundo dia de reunião (12/04), pela manhã, foram apresentados as discussões resultantes das discussões dos grupos realizados na tarde do dia 11/05. O primeiro grupo a se apresentar foi responsável pelo Eixo 1 e 4. Segue resumo das propostas:

- Incluirão no Eixo 1, no objetivo, aumentamos o público prioritário incluímos considerando também os micros e pequenos empreendimentos rurais e da agricultura urbana e império urbano.
- Em estratégias foi incluída a viabilização de segurança hídrica as populações rurais camponesas, garantindo o uso da água e fortalecendo as iniciativas da sociedade civil nas seguintes dimensões: familiar, comunitária, produção de alimento, energia para anos de estiagem prolongada.
- Desenvolver mecanismos de disponibilização de créditos por meio não bancarizados.
- Desenvolver um programa nacional de redução de uso de agrotóxicos. Eliminação da isenção fiscal para produção e comercialização dos agrotóxicos. Banimento dos agrotóxicos já banidos em outros países. Proibição da pulverização aérea. Ampliação e maior divulgação do PARA (Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos). Revisão dos níveis toleráveis e realização de análises periódicas dos agrotóxicos. Criação de

restrições e proibições de financiamento de agrotóxicos nas políticas públicas de financiamento de agricultura. Criação de fundo específico com recursos provenientes da Terração da cadeia produtiva de agronegócio do FAT, do tesouro nacional e outras fontes que asseguram o apoio aos trabalhadores rurais

- Criar um fundo nacional de apoio ao desenvolvimento da agroecologia e produção orgânica.